

Rafael Motta

Jornalista, editor de Cidades



A disputa é metropolitana

As eleições municipais são uma oportunidade para que candidatos a prefeituras assumam um compromisso que ultrapassa os limites geográficos de cada cidade: tomar as rédeas da metropolização ou, pelo menos, ter parte mais ativa nesse processo, trabalhando a Baixada Santista como uma região com problemas coletivos que demandam soluções integradas.

Pelo menos no discurso, concorrentes ao Executivo lembram que assuntos comuns — emprego, saúde, trânsito, transporte, educação universitária — permeiam duas ou mais cidades. Até a natureza entra na roda. O nevoeiro entre Santos e Guarujá isola essas cidades e fecha o canal do Porto. Prefeitos dessas cidades, se unidos, teriam mais força para pedir a aceleração do túnel submerso.

Santos não poderá ter a empáfia de considerar que tradições são imutáveis, e Praia Grande deverá conter sua sede em ir ao pote. Senão, a Baixada perderá para outras regiões paulistas

Ainda que a Baixada seja composta por nove cidades que, na teoria, têm peso semelhante no Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana (Condesb), há municípios com peso político compreensivelmente maior. Em

termos históricos, Santos e sua riqueza econômica lastreada na atividade portuária se põem à frente das demais. Mas, aos poucos, o crescimento populacional e a diversificação de horizontes na vizinhança podem reduzir a intensidade da hegemonia santista.

O principal contraponto está em Praia Grande, cidade cuja população é a que mais se amplia na região, tanto em termos absolutos quanto proporcionais. Projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que, entre o Censo 2022 e meados deste ano, a Cidade ganhou 15.642 moradores, com alta de 4,47% no período.

O Município vive uma profusão de empreendimentos imobiliários. Para onde quer que se olhe, surgem prédios altos e largos. A expansão econô-

mica é visível: atraem-se novos residentes, mais negócios, maior arrecadação de impostos. Esse conjunto eleva a influência política de uma cidade. Praia Grande já é uma espécie de 'capital' do Litoral Sul, e os dois municípios que lhe são mais próximos, Mongaguá e Itanhaém, também estão entre os que veem sua população subir com velocidade acima da média regional.

Para conduzir a metropolização com seriedade, os governantes eleitos neste ano e que tomarão posse em janeiro deverão se afastar de vaidades pessoais e políticas.

Não poderá haver em Santos a empáfia de considerar que antiguidade é posto e que certas tradições devem ser imutáveis. Em Praia Grande, se deve conter a sede em ir ao

pote, que consistiria na tentativa de apressar as consequências de um fato que talvez se consolide antes de 2040: tornar-se a cidade mais habitada da Baixada e, portanto, com maior número de pessoas com demandas a atender.

As demais prefeituras deverão reconhecer que coexistirão duas forças políticas proeminentes. Não podem, no entanto, assumir papéis submissos e abandonar a regionalização e suas discussões, pois continuarão a ser afetadas por ela.

Se a metropolização for encarada com mais vontade, que se evite um racha político entre Santos e Praia Grande. Caso se descuide, a Baixada continuará a perder para outras regiões paulistas possíveis investimentos, novos empregos e futuro.

Nando Pinheiro será o primeiro sabatinado

Iniciativa reúne empresários, jornalistas e público em geral na ACS

DA REDAÇÃO

O candidato a prefeito de Santos pelo Avante, Nando Pinheiro, confirmou presença na Sabatina com os Candidatos no próximo dia 20, uma sexta-feira, às 10 horas, no auditório da Associação Comercial de Santos. O projeto é uma iniciativa conjunta de Grupo *Tribuna*, Associação Comercial de Santos (ACS), Associação dos Empresários da Construção Civil (Assecob), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB Santos) e Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos (AEAS). A ACS fica na Rua XV de Novembro, 137, no Centro.

Nando Pinheiro será o primeiro, neste ano eleitoral, na agenda das Sabatinas com os Candidatos. Trata-se um projeto criado há oito anos e que tem o propósito de abrir espaço aos que disputam cargos executivos a fim de detalharem seus projetos e planos de governo, não em formato de debate, mas de apresentação ao público.

A iniciativa busca ampliar as oportunidades para que os santistas conheçam melhor os candidatos a prefeito, entendam suas pro-



Candidato do Avante participará no dia 20, sexta-feira, às 10 horas

postas de governo e possam questioná-los sobre pontos de seus projetos.

CRONOGRAMA

Além de Nando Pinheiro, já confirmaram presença na ACS os outros três candidatos à Prefeitura de Santos: Rosana Valle (PL, no dia 25), Rogério Santos (Republicanos, no dia 30) e Telma de Souza (PT, em 1º de outubro).

REGRAS

As sabatinas ocorrerão ape-

nas com candidatos ao Executivo de Santos e serão individuais, para que cada um exponha propostas e esclareça dúvidas dos munícipes, dos empresários que participarem do encontro e de jornalistas do Grupo *Tribuna*.

As inscrições estão abertas, são gratuitas e devem ser feitas por e-mail: even_tos@acs.org.br. Nele, devem ser informados nome completo, documento de identidade e bairro onde se reside.

Estuprador em 'saidinha' pode ser monitorado

DANIEL RODRIGUES

DA REDAÇÃO

Uma lei sancionada na segunda-feira pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) autoriza o Governo do Estado a pôr tornozeleiras eletrônicas em condenados por estupro em regime semiaberto. Também se criará um banco de dados de criminosos sexuais. O objetivo é que vítimas de abusos fiquem protegidas de quem as violentou.

A norma se baseia em projeto de lei do deputado estadual Paulo Mansur (PL), um dos representantes da Baixada Santista na Assembleia Legislativa. São coautores da proposta os deputados Guto Zacarias (União Brasil), Gil Diniz (PL), Major Mecca (PL) e Lucas Bove (PL).

Dados da Secretaria de Administração Penitenciária paulista, mencionados por Mansur, apontam que 3.140 dos 13.984 condenados por crimes contra a dignidade sexual, no Estado, estão em regime semiaberto.

O parlamentar calcula que a lei deve começar a fazer efeito no início do próximo ano. Ele estima que o Estado investirá entre R\$ 5 milhões e R\$ 7 milhões por ano para o monitoramento dos presos que fizerem jus às saídas temporárias das



Lei autoriza Estado a pôr tornozeleiras em condenados por estupro

prisões de São Paulo. “No momento, não temos tornozeleiras para tudo isso”, diz.

O deputado justifica que a utilização da tornozeleira eletrônica ajudará a evitar que criminosos se reaproximem de suas vítimas. Caso o façam, o monitoramento indicará onde estarão, e eles poderão ser presos.

INVESTIMENTO INICIAL

O parlamentar declara que o secretário estadual de Segurança Pública, Guilherme Derrite, determinará a abertura de uma concorrência pública para compra de tornozeleiras. Mansur prevê investimento inicial de R\$ 1 milhão, que seriam suficientes para adquirir de 800 a 1 mil aparelhos.

Vítimas de abusos também poderiam pedir para terem tornozeleiras instaladas nelas, comenta o deputado. “As vezes, a vítima fica

mais confortável porque, se o estuprador estiver chegando perto dela, a tornozeleira dela toca.”

BANCO DE DADOS

A Lei 18.021 — o número da nova norma — prevê, ainda, que um banco de dados estadual sobre estupradores seja vinculado ao Ministério Público, ao Poder Judiciário e às polícias Civil e Militar. Trata-se de um aplicativo cujas informações poderão ser pesquisadas durante abordagens policiais, por exemplo.

Esse instrumento digital pode começar a funcionar ainda neste ano, estima Paulo Mansur. Ele afirma que deverá haver uma licitação para o desenvolvimento do aplicativo, do qual cuidará a empresa vencedora dessa concorrência.

POLÍCIA



Vítima foi abordada no Morro do Maluf, em Guarujá, na quarta à tarde

Bando sequestra e rouba empresário

DA REDAÇÃO E DO GI SANTOS

Um empresário de 52 anos foi sequestrado na Rua Marechal Floriano Peixoto, no Morro do Maluf, em Guarujá, e obrigado a fazer transferências via Pix. No final da tarde de quarta-feira, a vítima foi abordada por quatro criminosos, um deles armado.

O empresário foi arrancado do carro e jogado no banco de trás. Ninguém foi preso. Os criminosos chegaram em duas motos e levaram a vítima dentro do próprio veículo até um trecho entre Vila Edna e Morrinhos, onde o carro do empresário foi abandonado.

A quadrilha levou o ho-

mem ao Morro do Macaco Molhado e o obrigou a fazer transferências bancárias. Bandidos também usaram cartões dele. O valor não foi informado.

Testemunhas chamaram a PM. Ao saber que a polícia estava a caminho, a quadrilha abandonou o empresário e o carro e fugiu.

A vítima pediu ajuda de moradores de prédios na Vila Edna. Homens armados tentaram sequestrar o empresário novamente. Com a chegada da polícia, escaparam. O empresário usou o celular de um morador para chamar um parente, que o levou à delegacia.